

CÓRREGO ENTRE RIOS: UMA ABORDAGEM AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICA

Carlos Alberto Fonseca¹; Cláudio Rodrigues Soares²; Reinaldo Pereira Lima³,
Juliara Lopes Fonseca⁴; Lucas Vinicius Freire Fonseca⁵

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo identificar a qualidade da água de um importante corpo d'água tributário responsável por uma pequena parte da recarga hídrica no Rio São Francisco, o córrego Entre Rios, bem como demonstrar a atual situação ambiental no seu entorno. Como principal resultado destaca-se a poluição da água do córrego e a necessidade de medidas racionais de conservação, proteção e recuperação de áreas degradadas.

Palavras-chave: Degradação. Recarga hídrica. Conservação.

Introdução

A degradação e poluição dos recursos hídricos no Brasil e no mundo vêm sendo um dos grandes problemas ambientais enfrentados pelas novas gerações. Mesmo na era da informação, um dos mais importantes recursos de sobrevivência do ser humano, a água, vem sendo degradado de forma sistemática. O córrego Entre Rios, objeto investigado no presente estudo, localiza-se na área urbana da cidade de Pirapora-MG, onde apresenta gravíssimos indícios de degradação ambiental durante o seu curso como: ausência de mata ciliar, esgotamento sanitário jogado diretamente em suas águas, pastoreio de animais e prática de agricultura com a utilização de agrotóxicos (dados da pesquisa). A partir desses elementos surgiu à necessidade de se fazer um levantamento da qualidade da água bem como possíveis impactos à comunidade em seu entorno.

1 Docente da rede estadual de ensino. Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Email: carlosalbertofonseca@bol.com.br

2 Docente da rede estadual de ensino. Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

3 Docente da rede estadual de ensino. Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

4 Docente do IFNMG, Campus Pirapora. Curso de Bacharelado em Administração. Email: juliara.fonseca@ifnmg.edu.br

5 Discente do IFNMG, Campus Pirapora. Curso de Edificações .

Material e Métodos

Para avaliar a existência de contaminação da água do córrego Entre Rios, uma amostra de sua água foi submetida à análise físico-química e bacteriológica realizada pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE-Pirapora). A metodologia de análise adotada foi o *Method HACH – Espectrofotômetro DR2500*, adaptada do *Standard Methods for Examination of Water & wastewater (2005)*. Posteriormente, aplicaram-se entrevistas filmadas para 30 famílias residentes no entorno. As perguntas foram direcionadas para identificação do uso do córrego. Registros fotográficos do objeto de estudo foram realizados.

Resultados e Discussão

A amostra de água do Entre Rios submetida à análise indicou contaminação por meio de Parâmetros Bacteriológicos. No levantamento realizado junto ao sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Pirapora (PIRAPORA, 2010) sobre a comunidade do entorno, bairros Bom Jesus, Bom Jesus II e Barreiro, identificou-se o acesso à água potável e energia elétrica em 100% das casas. O mesmo não ocorre com o esgotamento sanitário. Apenas 80% da comunidade do Bom Jesus está ligada ao sistema de coleta. Os bairros Bom Jesus II e Barreiro não estão ligados à rede de coleta o que gera um grande problema ambiental, pois esse esgoto é destinado ao córrego. Em relação a rede pluvial, responsável pela captação de águas das chuvas, essa foi citada em depoimento por um morador que afirmou conhecer a sua existência, embora se encontre em desuso por entupimento. Nenhuma das famílias entrevistadas afirmou consumir a água do córrego. Ao mesmo tempo, os respondentes demonstraram consciência da possível contaminação da água e seus perigos para a saúde. Dentre os resultados, destaca-se que 60% das famílias entrevistadas possuem caixa d'água para armazenamento e 70% das famílias confirmaram não enfrentar problemas relacionados à falta de abastecimento de água, o que minimiza os riscos da utilização da água do córrego. Sobre a coleta pública domiciliar de rejeitos, 100% das famílias confirmaram a sua existência. Um caminhão próprio para essa atividade passa duas vezes por semana e os respondentes se mostraram satisfeitos com o serviço. Contudo, como pode ser visualizado na Figura 1, ainda é cultural a eliminação de rejeitos junto ao córrego. No passado, segundo o relato de alguns moradores, famílias utilizavam a água do córrego para diversas atividades domésticas e o lazer. Essa informação foi confirmada por 70% das famílias entrevistadas. A origem da poluição é conhecida pela maior parte dos entrevistados. Em depoimento, 90% das famílias afirmaram conhecer alguma residência que joga esgoto no córrego. Destaca-se que durante as entrevistas foi possível identificar que em uma parcela das residências visitadas não existia rede de esgoto, tornando coautores do problema os próprios moradores que reclamavam do mau cheiro e proliferação de insetos. Além dos problemas ambientais causados pela eliminação incorreta de rejeitos e ausência de um sistema de saneamento básico, há também o risco da propagação de doenças como febres tifóides, paratífóides, giardíase, gastroenterite, amebíase e hepatite.

Esse risco aumenta em épocas de chuvas, quando o córrego transborda suas águas afetando diretamente a população que está às margens do córrego e indiretamente a população que está na área de influência do córrego.



FIGURA 1: Rejeitos jogados próximo ao Córrego Entre Rios

Conclusões

A partir deste estudo foi possível verificar que a própria comunidade que vive no entorno do córrego Entre Rios é um dos agentes que impacta o córrego, através do lançamento de esgoto sanitário e doméstico. Na área analisada, as situações de riscos estão associadas à dinâmica de áreas sujeitas a alagamentos em virtude da ocupação urbana de locais sem planejamento o que, além de degradar o ambiente, coloca em risco à saúde da comunidade.

Referências

FAGUNDES JÚNIOR, J. **Aplicação de Técnicas de Geoprocessamento e Análise Ambiental na Área de Nova Estância, Pirapora – MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. 2009.

PIRAPORA, Prefeitura Municipal. **Um porto na história de Minas**. Pirapora: Interativa. 2000, p.153-154.

Standard Methods for the Examination of Water & Wastewater. 21st Edition. 2005.